

A woman in a dark suit is standing and pointing at a whiteboard in a meeting room. Several people are seated around a long table, looking towards the whiteboard. The room has large windows with purple curtains. The text is overlaid on the left side of the image.

IAS 7 / CPC 03 (R2)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Professora Ivanice Teles

Direitos autorais: a utilização total ou parcial deste material é livre, desde que o autor seja mencionado:
TELES, Ivanice. São Paulo: 2019.

Mestre em Ciências Contábeis pela PUC SP, Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Salvador, Pós-Graduada em Perícia e Auditoria pela PUC SP.

Professora de Ciências Contábeis. Possui 17 anos de experiência em Instituição Financeira nacional e internacional, e em Instituição de Pagamentos.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

- **Contextualização**
- **Objetivo**
- **Importância**
- **Apresentação da DFC**
- **Método direto e indireto**
- **Fluxo de caixa em base líquida**
- **Divulgação**
- **Caso prático**

Contextualização

A Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC é um relatório contábil que contém informações da posição financeira da empresa em determinado momento, por meio da exibição detalhada de toda a movimentação de caixa e equivalentes de caixa em um determinado período.



O que são caixa e equivalentes de caixa?

☐ CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa

Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis

Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa a curto prazo e não para investimentos ou outros fins.

Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.



Investimento qualificado como equivalente de caixa: conversibilidade imediata em caixa, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor, vencimento de curto prazo (< 90 dias)

Contextualização

Art. 176 - Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I - balanço patrimonial;

II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - demonstração do resultado do exercício; e

IV - **demonstração dos fluxos de caixa**; e [\(Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007\)](#)

V - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976 – Lei das Sociedades Anônima

NBC TG 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa

NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas

Deliberação CVM 547/2008

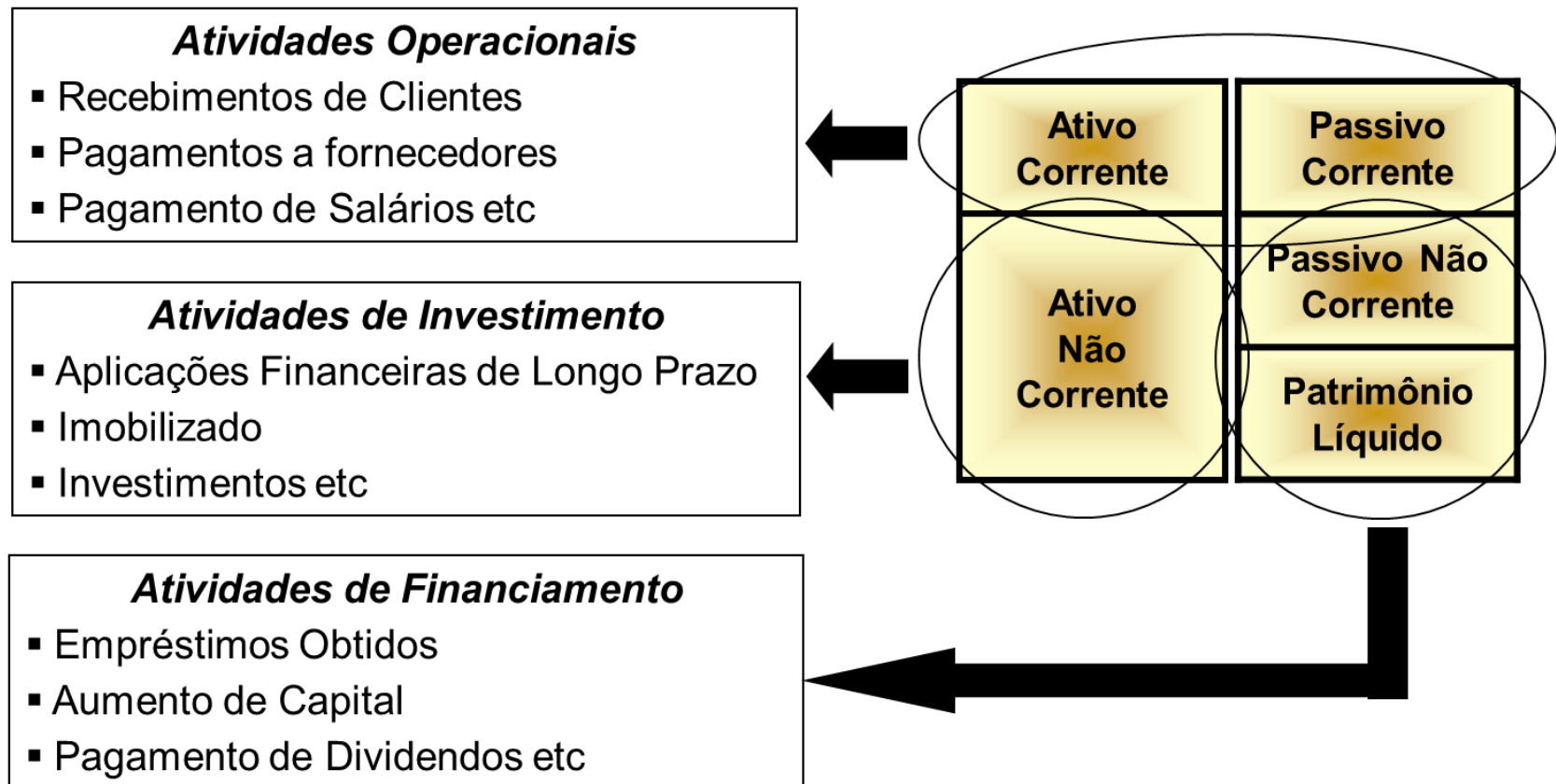
Resolução nº 3.604 de 29 de Agosto de 2008



O objetivo da DFC é evidenciar as variações do saldo de caixa e equivalentes de caixa de um período, classificando as entradas e saídas de caixa em três atividades:

- Operacionais
- De Investimento
- De Financiamento

A figura abaixo, utilizada o Prof. Bruno Salotti em suas aulas na FEA-USP, mostra o relacionamento de cada um dos grupos da DFC com os grupos do Balanço Patrimonial:



☐ CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Proporciona base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa
- Demonstra como a entidade utiliza o caixa e os equivalentes de caixa



Apresentação da DFC

FCO são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento

FCI são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa

FCF são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade



Apresentação da DFC

Empresa Exemplo S.A. Demonstração dos Fluxos de Caixa 01.01.XX a 31.12.XX

FCO

Entradas e Saídas de Caixa provenientes das Operações

Pode ser demonstrado por dois métodos: direto ou indireto

FCI

Entradas e Saídas de Caixa originadas dos investimentos em ativos de longo prazo

FCF

Entradas e Saídas de Caixa oriundas dos financiamentos da empresa

<i>(=) Variação Líquida de Caixa</i>	<i>XXXXXXXX</i>
<i>(+) Saldo Inicial de Caixa (conforme balanço inicial)</i>	<i><u>XXXXXXXX</u></i>
<i>(=) Saldo Final de Caixa (conforme balanço final)</i>	<i>XXXXXXXX</i>

Apresentação da DFC

□ FCO

É proveniente de atividades relacionadas com a produção e entrega de bens e serviços da empresa.

Os fluxos de caixa são derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade:

Exemplos

- recebimentos pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços
- pagamentos a fornecedores de mercadorias e serviços
- pagamentos a empregados ou por conta de empregados
- recebimentos e pagamentos por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice



Apresentação da DFC

❑ FCI

Os fluxos de caixa relacionam-se, normalmente, com o aumento/diminuição dos ativos de longo prazo que a empresa utiliza no seu negócio.

O FCI representa geração ou consumo de caixa efetivo das atividades de investimento:

Investimentos

Imobilizado

Intangível

Exemplos

- pagamentos para aquisição de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo
- recebimentos resultantes da venda de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo
- pagamentos para aquisição de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em *joint ventures*



Apresentação da DFC

☐ FCF

Os fluxos de caixa de financiamento relacionam-se com os aportes e resgates de credores e de investidores da entidade. No FCF, entre outros eventos, encontramos os seguintes componentes:

- Integralização de capital
- Pagamento de dividendos e JCP
- Empréstimos e financiamentos obtidos
- Pagamento de empréstimos e financiamentos
- Juros recebidos
- Juros pagos
- Variações cambiais



Apresentação da DFC

A tabela abaixo, desenvolvida a partir do livro do Prof. Flávio Málagas, não é determinística, mas dá uma ideia do estágio do ciclo de vida de uma empresa em função da magnitude dos seus fluxos de caixa

Estágio do ciclo de vida					
	Start-up	Alto crescimento	Crescimento moderado	Estável	Declínio
FCO	Negativo (operação não gera receita)	Negativo ou reduzido (operação ainda não se sustenta)	Moderado e em crescimento	Alto	Alto
FCI	Negativo (alta demanda por investimento)	Negativo (alta demanda por investimento)	Negativo, mas de baixa intensidade (reduz-se a necessidade de investimento)	Negativo ou nulo, próximo ao valor da depreciação	Positivo ou nulo
FCF	Positivo (alta demanda para cobrir FCO e FCI)	Positivo (alta demanda para cobrir FCO e FCI)	Positivo, mas em menor intensidade, pois a operação já gera caixa e os investimentos são de menor magnitude	Negativo, com amortização de dívida e distribuição de dividendos	Negativo, com amortização de dívida e devolução de capital aos sócios

Método direto e indireto

☐ Método direto

As informações sobre as principais classes de recebimentos brutos e de pagamentos brutos podem ser obtidas alternativamente:

(a) dos registros contábeis da entidade; ou

(b) pelo ajuste das vendas, dos custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos (no caso de instituições financeiras, pela receita de juros e similares e despesa de juros e encargos e similares) e outros itens da DRE ou do DRA referentes a:

- (i) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
- (ii) outros itens que não envolvem caixa; e
- (iii) outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento

Método direto e indireto

❑ Método indireto

Inicia-se com a elaboração do fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais, por meio de ajuste do lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de:

- (a) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
- (b) itens que não afetam o caixa**, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados, etc.; e
- (c) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.



Método mais utilizado pelas empresas Brasileiras – praticado neste curso

Método direto e indireto

❑ Método indireto

No método indireto, o FCO parte do Lucro Líquido do Exercício e ajusta todas as contas da DRE do regime de competência para o regime de caixa.

Também precisam ser excluídos os itens que não fazem parte dos fluxos operacionais, pois são provenientes de atividades de investimento ou de financiamento. Por exemplo:

- Resultado de Eq. Patrimonial;
- Receitas e despesas financeiras;
- Outros resultados não operacionais.

Para transformar o FCO em uma medida sob o regime de caixa, é preciso ainda somar as variações do ACO e do PCO:

- (+/-) Variação no CR
- (+/-) Variação nos estoques
- (+/-) Variação nos demais ACOs
- (+/-) Variação nos fornecedores
- (+/-) Variação no CP
- (+/-) Variação nos demais PCOs

☐ Método indireto

Resultado Líquido do Exercício

(+/-) Despesas / Receitas que não representam saídas / entradas de caixa

- Ex: depreciação

(+/-) Variações dos Ativos e Passivos Operacionais

- Ex: (-) aumento de clientes
 - (+) diminuição de estoques
 - (+) aumento de fornecedores

Apresentação da DFC

Exercício

Conta	Descrição	20X2	20X1	Δ
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.353	7.950	- 3.596
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	11.177	12.086	- 909
6.01.01.01	Lucro líquido do período	3.371	5.435	- 2.064
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	2.861	2.707	155
6.01.01.03	Resultado Venda ou Baixa de Ativos imobilizado	55	188	- 133
6.01.01.05	Despesa com juros de empréstimos e financiament	1.050	1.312	- 263
6.01.01.06	Plano de Opção de Compra de Ações	345	238	108
6.01.01.08	Provisão p/ Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	78	55	- 132
6.01.01.09	Tributos Diferidos	2.361	2.151	210
6.01.01.10	Perda (ganho) com derivativo	-	112	- 112
6.01.01.11	Variação cambial	8	1	- 9
6.01.01.12	Provisão para ajuste ao valor líquido realizável	76	77	- 1
6.01.01.13	Provisões para perdas em ativos	1.136	196	1.332
6.01.01.14	Custo de estruturação de debêntures	6	7	- 1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	- 3.287	- 1.151	- 2.136
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	- 4.656	- 700	- 3.956
6.01.02.02	Estoques	- 1.446	- 1.362	- 84
6.01.02.04	Outros ativos circulantes	37	631	668
6.01.02.06	Financiamento - operações serviços financeiros	- 853	- 7	- 846
6.01.02.09	Fornecedores	1.431	1.102	329
6.01.02.10	Obrigações sociais e trabalhistas	417	30	387
6.01.02.11	Obrigações fiscais	315	9	305
6.01.02.12	Outras obrigações	95	46	141
6.01.02.13	Aluguéis a pagar	33	39	- 6
6.01.02.14	Obrigações estatutárias	33	27	60
6.01.02.16	Obrigações com Administradora de Cartões	2.023	442	1.582
6.01.02.17	Aumento em aplicações financeiras	- 716	-	- 716
6.01.03	Outros	- 3.536	- 2.985	- 551
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	- 4.744	- 4.147	- 597
6.02.01	Aquisições/vendas de imobilizado	- 3.829	- 2.961	- 867
6.02.02	Aquisições/vendas de intangível	- 957	- 1.188	231
6.02.05	Recebimento por venda de ativos fixos	42	2	40
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	- 1.124	- 2.429	1.305
6.03.01	Empréstimos tomados	7.518	1.879	5.639
6.03.02	Aumento de capital social	528	367	160
6.03.03	Pagamento de empréstimos	- 6.805	- 2.287	- 4.518
6.03.04	Contraprestação de arrendamento mercantil financ	72	183	111
6.03.05	Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	- 2.203	- 2.091	- 112
6.03.06	Pagamento de custos de estruturação de debênture	12	-	12
6.03.08	Recompa de Ações	77	113	36
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	- 51	- 6	- 45
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	- 1.565	1.368	- 2.933
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.782	6.413	1.368
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.217	7.782	- 1.565

Por que as despesa com juros de empréstimos e financiamentos têm um valor positivo no bloco dos fluxos de caixa das atividades operacionais desta DFC?

- Porque estão contribuindo para aumentar o ativo da companhia
- Porque na DFC pelo método indireto os itens que afetaram o lucro e o caixa do período são excluídos
- Porque juros fazem parte do resultado financeiro, e não do resultado contábil
- Porque reduziram o resultado sem afetar o caixa, logo, para excluir seus efeitos, precisamos somá-las
- Porque se trata da reversão de juros acumulados em períodos anteriores

Apresentação da DFC

Exercício

Conta	Descrição	20X2	20X1	Δ
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.353	7.950	- 3.596
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	11.177	12.086	- 909
6.01.01.01	Lucro líquido do período	3.371	5.435	- 2.064
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	2.861	2.707	155
6.01.01.03	Resultado Venda ou Baixa de Ativos imobilizado	55	188	- 133
6.01.01.05	Despesa com juros de empréstimos e financiament	1.050	1.312	- 263
6.01.01.06	Plano de Opção de Compra de Ações	345	238	108
6.01.01.08	Provisão p/ Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	78	55	- 132
6.01.01.09	Tributos Diferidos	2.361	2.151	210
6.01.01.10	Perda (ganho) com derivativo	-	112	- 112
6.01.01.11	Variação cambial	8	1	- 9
6.01.01.12	Provisão para ajuste ao valor líquido realizável	76	77	- 1
6.01.01.13	Provisões para perdas em ativos	1.136	196	1.332
6.01.01.14	Custo de estruturação de debêntures	6	7	- 1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	- 3.287	- 1.151	- 2.136
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	- 4.656	- 700	- 3.956
6.01.02.02	Estoques	- 1.446	- 1.362	- 84
6.01.02.04	Outros ativos circulantes	37	631	668
6.01.02.06	Financiamento - operações serviços financeiros	- 853	- 7	- 846
6.01.02.09	Fornecedores	1.431	1.102	329
6.01.02.10	Obrigações sociais e trabalhistas	417	30	387
6.01.02.11	Obrigações fiscais	315	9	305
6.01.02.12	Outras obrigações	95	46	141
6.01.02.13	Aluguéis a pagar	33	39	- 6
6.01.02.14	Obrigações estatutárias	33	27	60
6.01.02.16	Obrigações com Administradora de Cartões	2.023	442	1.582
6.01.02.17	Aumento em aplicações financeiras	- 716	-	- 716
6.01.03	Outros	- 3.536	- 2.985	- 551
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	- 4.744	- 4.147	- 597
6.02.01	Aquisições/vendas de imobilizado	- 3.829	- 2.961	- 867
6.02.02	Aquisições/vendas de intangível	- 957	- 1.188	231
6.02.05	Recebimento por venda de ativos fixos	42	2	40
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	- 1.124	- 2.429	1.305
6.03.01	Empréstimos tomados	7.518	1.879	5.639
6.03.02	Aumento de capital social	528	367	160
6.03.03	Pagamento de empréstimos	- 6.805	- 2.287	- 4.518
6.03.04	Contraprestação de arrendamento mercantil financ	72	183	111
6.03.05	Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	- 2.203	- 2.091	- 112
6.03.06	Pagamento de custos de estruturação de debênture	12	-	12
6.03.08	Recompa de Ações	- 77	- 113	36
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	- 51	- 6	- 45
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	- 1.565	1.368	- 2.933
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.782	6.413	1.368
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.217	7.782	- 1.565

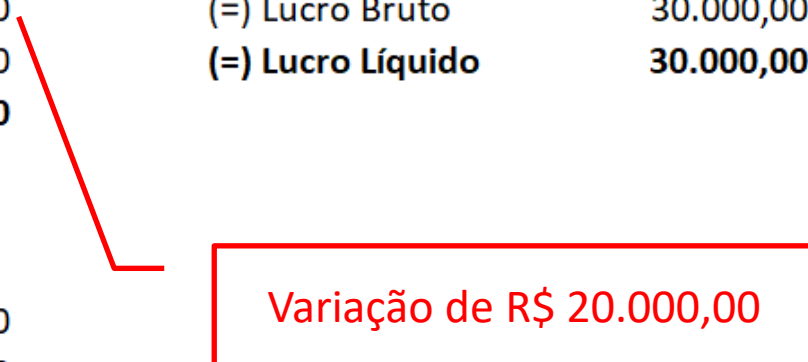
Por que as depreciações e amortizações têm um valor positivo no bloco dos fluxos de caixa das atividades operacionais desta DFC?

- Porque reduziram o resultado sem afetar o caixa, logo, para excluir seus efeitos, precisamos somá-las
- Porque o lucro não deveria ser afetado por elas
- Porque na DFC pelo método indireto os itens que afetaram o lucro e o caixa do período são excluídos
- Porque depreciações e amortizações servem apenas para calcular o lucro tributável
- Porque depreciações e amortizações não têm utilidade alguma

Método direto e indireto

☐ Diferenças entre os métodos direto e indireto

BALANÇO PATRIMONIAL			DRE	
	X0	X1		
ATIVO			RECEITA DE SERVIÇOS	1.500.000,00
CIRCULANTE			(-) Custos	-1.470.000,00
Caixa e equivalentes de caixa	100.000,00	120.000,00	(=) Lucro Bruto	30.000,00
A receber	150.000,00	200.000,00	(=) Lucro Líquido	30.000,00
TOTAL	250.000,00	320.000,00		
PASSIVO				
PL				
Capital	200.000,00	240.000,00		
Reservas de lucros	50.000,00	80.000,00		
TOTAL	250.000,00	320.000,00		



Variação de R\$ 20.000,00

Método direto e indireto

☐ Diferenças entre os métodos direto e indireto

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DIRETO		INDIRETO	
Atividades Operacionais		Atividades Operacionais	
Recebimento	1.450.000,00	Lucro do período	30.000,00
Pagamentos	-1.470.000,00	A receber	-50.000,00
FCO	- 20.000,00	FCO	-20.000,00
Atividades Financiamento		Atividades Financiamento	
Aumento de capital	40.000,00	Aumento de capital	40.000,00
FCF	40.000,00	FCF	40.000,00
Aumento de caixa	20.000,00	Aumento de caixa	20.000,00

Método direto e indireto

☐ Diferenças entre os métodos direto e indireto

BALANÇO PATRIMONIAL			DRE	
	X0	X1		
ATIVO			RECEITA DE VENDAS	1.000.000,00
CIRCULANTE			(-) Custos	- 990.000,00
Caixa e equivalentes de caixa	100.000,00	220.000,00	(=) Lucro Bruto	10.000,00
Estoques	370.000,00	300.000,00	(=) Lucro Líquido	10.000,00
TOTAL	470.000,00	520.000,00		
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores	200.000,00	240.000,00		
PL				
Capital	150.000,00	150.000,00		
Reservas de lucros	120.000,00	130.000,00		
TOTAL	470.000,00	520.000,00		

Variação de R\$ 120.000,00

Método direto e indireto

☐ Diferenças entre os métodos direto e indireto

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DIRETO		INDIRETO	
Atividades Operacionais		Atividades Operacionais	
Recebimento	1.000.000,00	Lucro do período	10.000,00
Pagamentos	-880.000,00	Estoques	70.000,00
FCO	120.000,00	Fornecedores	40.000,00
		FCO	120.000,00
Aumento de caixa	120.000,00	Aumento de caixa	120.000,00

Fluxo de caixa em base líquida



- Os fluxos de caixa **podem** ser apresentados em base líquida nas situações em que houver:

- (a) Recebimentos e pagamentos em caixa por conta de clientes, quando os fluxos de caixa refletirem mais as atividades de cliente do que as da própria entidade; e
- (b) Recebimentos e pagamentos em caixa referentes a itens cuja rotação seja rápida, os valores sejam significativos e os vencimentos sejam de curto prazo

As exigências de divulgação são as seguintes:

- política que adota na determinação da composição do caixa e equivalentes de caixa
- componentes de caixa e equivalentes de caixa
- conciliação dos montantes em sua demonstração dos fluxos de caixa com os respectivos itens apresentados no balanço patrimonial
- linhas de crédito obtidas, mas não utilizadas, para futuras necessidades
- saldos significativos de caixa e equivalentes de caixa que não estejam disponíveis para uso pelo grupo, acompanhados de comentário da administração
- informações adicionais relevantes



Aquisições e Vendas de Controladas, Coligadas e Outras Unidades de Negócios

- Os fluxos de caixa totais decorrentes de aquisições e de vendas de controladas, coligadas ou outras unidades de negócios devem ser apresentados separadamente e classificados como atividades de investimento



- O valor total de caixa pago ou recebido como preço de compra ou de venda é apresentado na demonstração de fluxos de caixa, líquido do saldo de caixa ou equivalentes de caixa da controlada ou outra unidade de negócio adquirida ou vendida

Aquisições e Vendas de Controladas, Coligadas e Outras Unidades de Negócios

A entidade deve divulgar, com respeito tanto a aquisições como a vendas de controladas, coligadas ou outras unidades de negócios durante o período, cada um dos seguintes itens:

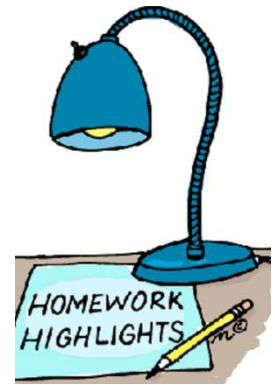


- o preço total de compra ou de venda;
- a porção do preço de compra ou de venda paga ou recebida em caixa e em equivalentes de caixa;
- a importância de caixa e equivalentes de caixa da controlada ou unidade adquirida ou vendida; e
- o valor dos ativos e passivos (exceto caixa e equivalentes de caixa) na controlada, coligada ou unidade de negócios adquirida ou vendida, resumido por categorias principais.

Caso prático

Durante o ano de X0, os seguintes fatos ocorreram na empresa Ômega:

- Integralização de capital no valor de R\$ 100.000,00 em dinheiro
- Aquisição de um empréstimo no valor de R\$ 40.000,00. Os juros do período correspondem a R\$ 5.000,00. O principal e os juros serão pagos em x1
- Compra de produtos para venda (estoques) no valor de R\$ 20.000,00, sendo que 60% desse valor foi pago à vista
- Compra de equipamentos por R\$ 30.000,00. A depreciação do período foi de R\$ 6.000,00
- A empresa vendeu 80% do seu estoque pelo valor de R\$ 60.000,00, sendo que, 60% foi recebido à vista e o restante será recebido a curto prazo
- Recebimento antecipado de clientes no valor de R\$ 60.000,00 para entrega futura de produtos
- Despesas de salários de R\$ 15.000,00 do período, a serem pagos em X1
- O Imposto de Renda de R\$ 5.000,00 será pago em X1
- Distribuição de 25% do seu lucro líquido sob a forma de dividendos



Elaborando o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício

Balanço Patrimonial

Ativo		Passivo	
<i>Ativo Circulante</i>	222.000	<i>Passivo Circulante</i>	91.250
Caixa	194.000	Fornecedores	8.000
Contas a Receber	24.000	IR a pagar	5.000
Estoque	4.000	Dividendos a Pagar	3.250
		Receita Antecipada	60.000
		Salários a pagar	15.000
<i>Ativo Não Circulante</i>	24.000	<i>Passivo Não Circulante</i>	45.000
Imobilizado	30.000	Empréstimos	40.000
(-) Depreciação Acumulada	-6.000	Juros a Pagar	5.000
		PL	109.750
		Capital	100.000
		Reservas	9.750
Total	246.000	Total	246.000

DRE

Receita	60.000
(-) CMV	-16.000
(=) <i>Lucro Bruto</i>	44.000
(-) Despesas Operacionais	
Salários	-15.000
Depreciação	-6.000
(=) <i>EBIT</i>	23.000
(-) Juros	-5.000
(=) <i>LAIR</i>	18.000
(-) IR	-5.000
(=) Lucro Líquido	13.000

☐ DFC Método direto

FCO	84.000
Compra de estoque	- 12.000
Recebimento de clientes	36.000
Recebimento de adiantamento	60.000
FCI	- 30.000
Compra de imobilizado	- 30.000
FCF	140.000
Aumento de Capital	100.000
Aquisição de Empréstimo	40.000
Variação Caixa	194.000
Saldo Inicial	-
Saldo Final	194.000

☐ DFC Método indireto

Lucro Líquido	13.000
• Depreciação	6.000
• Juros	5.000
Lucro ajustado	24.000
FCO	84.000
Variação estoque	- 4.000
Variação contas a receber	- 24.000
Variação Fornecedores	8.000
Variação IR a Pagar	5.000
Variação Receita Antecipada	60.000
Variação Salários a Pagar	15.000
FCI	- 30.000
Compra de imobilizado	- 30.000
FCF	140.000
Aumento de Capital	100.000
Aquisição de Empréstimo	40.000
Variação Caixa	194.000
Saldo Inicial	-
Saldo Final	194.000

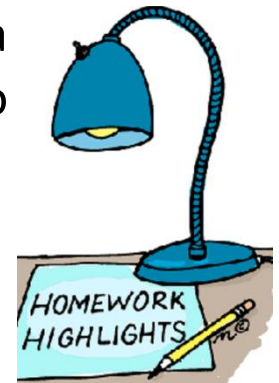
Ajuste do lucro líquido com
itens que não afetam o caixa

Caso prático

Com base nas informações abaixo, elabore o Balanço Patrimonial, a DRE e a DFC métodos direto e indireto para a empresa Exit, período de X7

- Recebimento de Receitas de serviços do período, valor R\$ 200.000;
- Pagamento de Despesas de consultoria do mês, R\$ 140.000;
- Compra à vista de terrenos, R\$ 60.000;
- Aporte para aumento de capital em dinheiro, R\$ 15.000;
- Pagamento de dividendos, R\$ 20.000;

O imposto de renda será pago em x8.



BALANÇO PATRIMONIAL

	X6	X7
Caixa	50.000	
Terrenos	100.000	
TOTAL ATIVO	150.000	
IR a pagar	-0-	
Capital	120.000	
Lucros Acumulados	30.000	
TOTAL P + PATR. LÍQ.	150.000	

DRE X7

Receitas	
Despesas	
LUCRO ANTES DO IR	
Disp. IR (15%)	
LUCRO LÍQUIDO	

Resolução

BALANÇO PATRIMONIAL

	X6	X7
Caixa	50.000	45.000
Terrenos	<u>100.000</u>	<u>160.000</u>
TOTAL ATIVO	150.000	205.000
IR a pagar	-0-	9.000
Capital	120.000	135.000
Lucros Acumulados	<u>30.000</u>	<u>61.000</u>
TOTAL P + PATR. LÍQ.	150.000	205.000

DRE X7

Receitas	200.000
Despesas	-140.000
LUCRO ANTES DO IR	60.000
Desp. IR (15%)	-9.000
LUCRO LÍQUIDO	<u>51.000</u>

☐ DFC MÉTODO DIRETO E INDIRETO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DIRETO		INDIRETO	
Atividades Operacionais		Atividades Operacionais	
Recebimento	200.000,00	Lucro do período	51.000,00
Pagamentos	-140.000,00	IR a pagar	9.000,00
FCO	60.000,00	FCO	60.000,00
Atividades de Investimento		Atividades de Investimento	
Terrenos	-60.000,00	Terrenos	-60.000,00
FCI	- 60.000,00	FCI	- 60.000,00
Atividades de Financiamento		Atividades de Financiamento	
Aumento de capital	15.000,00	Aumento de capital	15.000,00
Pagamento de dividendos	- 20.000,00	Pagamento de dividendos	- 20.000,00
FCF	- 5.000,00	FCF	- 5.000,00
Diminuição de caixa	- 5.000,00	Diminuição de caixa	- 5.000,00

Recomendações de leitura

- Lei nº 6.404/76
www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm
- Lei nº 11.638/07
www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm
- NBC TG 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa
[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2014/NBCTG03\(R2\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2014/NBCTG03(R2))
- NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas
www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001255
- CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa
http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2013.pdf
- Deliberação CVM 547/2008
www.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0500/deli547.html

Recomendações de leitura

- Resolução nº 3.604, de 29 de agosto de 2008

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/47835/Res_3604_v1_O.pdf

Exercícios resolvidos

Elaborar a DFC método indireto, com base nas variações dos períodos abaixo:

	2016	2015	VARIAÇÃO	
ATIVO	303.600	318.000	-	14.400
ATIVO CIRCULANTE	101.600	132.000	-	30.400
BANCO	50.000	60.000	-	10.000
APLICAÇÃO	4.600	5.000	-	400
ESTOQUE	12.000	44.000	-	32.000
A RECEBER	35.000	23.000		12.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE	202.000	186.000		16.000
IMOBILIZADO				-
EQUIPAMENTOS	217.000	186.000		31.000
DEPRECIACÃO	- 15.000		-	15.000
PASSIVO + PL	303.600	318.000	-	14.400
PASSIVO CIRCULANTE	153.000	183.000	-	30.000
FORNECEDORES	33.000	106.500	-	73.500
FINANCIAMENTOS	120.000	76.500		43.500
PL	150.600	135.000		15.600
CAPITAL	50.000	50.000		-
RESERVA DE LUCROS	100.600	85.000		15.600

DRE	2016
RECEITA	199.000
CPV	- 132.000
LB	67.000
DESP ADM	- 43.000
SALARIOS	- 28.000
DEPRECIACÃO	- 15.000
LUCRO ANTES IR	24.000
IR	- 8.400
LL	15.600

Resolução

DFC - INDIRETO	2016
LL	15.600
DEPRECIÇÃO	15.000
LUCRO AJUSTADO	30.600
VARIAÇÕES	
ESTOQUE	32.000
A RECEBER	- 12.000
FORNECEDORES	- 73.500
FCO	- 22.900
EQUIPAMENTOS	- 31.000
FCI	- 31.000
FINANCIAMENTOS	43.500
FCF	43.500
AUMENTO (REDUÇÃO) -	10.400